

A PROSTITUIÇÃO NO PORTO

6619 EMC

Nº 9
A

725
Prostituição no Porto

—
DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA E DEFENDIDA

PERANTE A

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

POR

JORJE VIEIRA



PORTO

TYP. DE JOSÉ DA SILVA MENDONÇA
11—Rua da Fabrica—11

—
1892

6619 ENC

Escola Medico-Cirurgica do Porto

Conselheiro-Director

VISCONDE DE OLIVEIRA

Secretario

RICARDO D'ALMEIDA JORGE



CORPO CATHEDRATICO

LENTES CATHEDRATICOS

1. ^a Cadeira—Anatomia descriptiva e geral.....	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a Cadeira—Physiologia.....	Vicente Urbino de Freitas.
3. ^a Cadeira—Historia natural dos medicamentos. Materia medica..	Dr. José Carlos Lopes.
4. ^a Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa.....	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5. ^a Cadeira—Medicina operatoria...	Pedro Augusto Dias.
6. ^a Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos.....	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
7. ^a Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna.....	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. ^a Cadeira—Clinica medica.....	Antonio d'Azevedo Maia.
9. ^a Cadeira—Clinica cirurgica.....	Eduardo Pereira Pimenta.
10. ^a Cadeira—Anatomia pathologica..	Augusto Henrique d'Almeida Brandão.
11. ^a Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia..	Manoel Rodrigues da Silva Pinto.
12. ^a Cadeira — Pathologia geral, semiologia e historia medica.....	Ilídio Ayres Pereira do Valle.
Pharmacia.....	Vago.

LENTES JUBILADOS

Secção medica.....	José d'Andrade Gramaxo.
Secção cirurgica.....	Visconde de Oliveira.

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica.....	{ Antonio Placido da Costa.
	{ Maximiano A. d'Oliveira Lemos Junior.
Secção cirurgica.....	{ Ricardo d'Almeida Jorge.
	{ Candido Augusto Correia de Pinho.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica.....	Roberto Bellarmino Frias.
-----------------------	---------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições. (*Regulamento da Escola* de 23 d'abril de 1840, art.º 155.º)

Ao Ex.^{mo} Snr.

Dr. Agostinho Antonio do Pouto

em testemunho de gratidão

E

Ao Ex.^{mo} Snr.

Dr. Candido Augusto Correia de Pinho

presidente do jury d'esta these

A prostituição tem existido em todos os tempos, invadido todos os povos, minado todas as sociedades e entrado em casas de toda a ordem desde a tenda do selvagem ou o albergue do proletário, onde se exerce por instinto ou por favor, por corrupção ou por miseria, até aos regios alcaçâres, onde campeia por devaneio ou por temperamento, tendo bem merecido a honra de dever figurar em aureo symbolo na refulgente corôa de muitas rainhas tão esbeltas e poderosas quanto lubricas e devassas.

A prostituição é tão velha como o mundo; teve origem, sem duvida, no estado primitivo da natureza, quando os homens começaram a procurar-se e a reunir-se; quando individuos d'ambos os sexos se agrupavam na nudez a mais absoluta, e na promiscuidade a mais completa; quando o cerebro humano, em crassa ignorancia, só obedecia ao instinto; quando enfim a mulher por uma parte do resultado da caça ou da pesca, por uma concha nacarada, por umas pennas vistosas d'uma ave rara, por uma bijouteria de um metal brilhante, concedia a um desejo alheio os favores ou privilegios do seu amor.

E desde então atravez das idades e atravez dos

seculos, ella tem-se revestido das fórmas as mais estranhas e variadas, modificado segundo os costumes e as leis, e exercido nos bosques, nos caminhos, no lar domestico, nos templos e nos lupanares.

Entre os povos antigos era a hospitalidade uma causa de prostituição. O hospede era acolhido com respeito e alegria, a sua chegada era um acontecimento de bom agouro, e a sua presença trazia sempre a felicidade ao lar que o recebia. N'esta supposição, e em troca de tão benefica influencia, entre os muitos cuidados de que o rodeavam, entre as muitas formas porque procuravam ser-lhe agradaveis, o marido cedia de bom grado o seu leito e a sua mulher, e o pai offerencia-lhe a sua filha, não sem a mira nos presentes que porventura o hospedado lhes fizesse ao dar o beijo de despedida, como tambem, por isso que era crença o transito entre os homens de deuses debaixo de forma humana, na probabilidade de tornar a sua familia o tronco d'uma gloriosa e illustre descendencia.

Apoz a prostituição hospitalar veio a prostituição sagrada. Era como que uma penitencia o offercerem-se as mulheres a si proprias em sacrificio aos deuses, e os sacerdotes apropriavam-se assim da virgindade da donzela e do pudor da mulher casada, offerendas estas de que os deuses não podiam tirar o menor proveito. A prostituição chegou a ser a essencia do culto de certos deuses que a ordenavam, permittiam ou alentavam, e aos quaes se levantaram templos numerosos, e por vezes magnificos, em alguns dos quaes as virgens entravam para ser desfloradas.

Independentemente da constituição social dos povos, a religião pagã pela pratica dos sacrificios aos deuses da impudicicia, favoreceu tanto o desenvolvimento da prostituição, que os legisladores se obrigaram a reprimil-a com leis especiaes e estas leis tem sido, segundo as epochas, a corrente da opinião publica e o estado dos costumes, mais ou menos liberaes ou mais ou menos severas.

E não podia deixar de ser que a prostituição, esse cancro social, essa chaga incuravel que em todos os tempos tem corrompido o genero humano e para qual a medicina não conhece remedio, e que foi entre os Gregos e os Romanos e ainda hoje é, assumpto para meditação e estudo da parte dos medicos, philosophos, moralistas, e historiadores, merecesse tambem dos legisladores toda a attenção e cuidado a fim de restringir em devidos limites.

Estas leis uma ou outra vez prohibitivas, são hoje de tolerancia em todos os paizes civilisados, nos quaes a prostituição é permittida mas vigiada e regulamentada por uma policia mais ou menos regular.

Temos nos tempos modernos e entre nós esta unica especie de prostituição,—a *prostituição legal*,—prohibida pela religião, reprovada pela moral mas auctorisada pela lei e necessitada pela sociedade. Ella comprehende duas formas differentes,—uma a exercida por aquellas mulheres que confessam e praticam oficialmente a sua profissão de meretriz, e outra a exercida pelas que procuram ao contrario escapar por todos os meios ao seu alcance á

intervenção da policia sanitaria ; a primeira, a que tem direito de se exercer e possui uma auctorisação pessoal, a segunda a que não tem esse requisito e se auctorisa com o silencio da lei a seu respeito ; aquella patente e reconhecida, esta em grande parte dissimulada e occulta.

Designam-se respectivamente pelos nomes de —*tolerada e clandestina*—, e são estas duas fórmas de prostituição, exercidas no Porto, que constituem o assumpto d'este modesto trabalho que é a minha ultima prova escolar.

Tal assumpto é vasto e importante ; demandava tempo de que não disponho e recursos que não possuo ; mas, apesar d'isso, é com elle que eu vou cumprir um dever, e prestar talvez subsidio áquelles que de futuro se queiram dedicar com ardor e com afinco a tão interessante estudo de hygiene social na segunda cidade do reino.

Atiro pois esta minha obra á luz da publicidade e apresento-a á sancção do illustrado jury que sobre ella tem de pronunciar o seu veredictum, desejando que a critica publica lhe seja judiciosa, e a opinião do jury benevola e favoravel.

Cumpro um dever de gratidão consignando aqui o meu reconhecimento aos Ex.^{mos} Snrs. Dr. Barbosa d'Araujo, sub-delegado de saude e um dos medicos inspectores das meretrizes, e Drs. Julio Franchini e Dias d'Almeida, directores das enfermarias de toleradas no hospital da Misericordia, pela amabilidade com que me prestaram valiosos

esclarecimentos e me convidaram para assistir ás inspecções a seu cargo, bem como ao Ex.^{mo} Snr. Rodrigo Braga, escripturario da repartição de saude, que por diversas vezes e durante longas horas trabalhou comigo á mesma banca na elaboração das estatisticas que apresento.

Sem o concurso d'estes cavalheiros ser-me-hia impossivel encetar este trabalho.

CAUSAS DE PROSTITUIÇÃO.

A prostituição afigura-se-me uma endemia, cujo meio de desenvolvimento e cultura é a propria sociedade tal como o homem a tem feito e como ella tem sempre existido.

E se eu considero a prostituição uma doença prompta a inquinar individuos até ahi indemnes, e a fazer todos os dias um maior ou menor numero de victimas, e se no estudo de qualquer doença, afim de que se lhe possa estabelecer um tratamento racional ou pelo menos uma prophylaxia conveniente, se cuida em primeiro logar de investigar a sua etiologia, devo sem duvida principiar o estudo da prostituição pelo estudo das suas causas.

Não é simplesmente ao medico hygienista que a prostituição merece attenção e estudo; é tambem aos moralistas, aos economistas, aos homens politicos e ás classes dirigentes que cumpre investigar as suas causas; é a esses que importa vêr, se por meio de reformas sociaes e economicas, não será

possivel salvar de uma tal infecção muitas mulheres que sem isso serão fatalmente atingidas, é a elles que importa buscar a maneira de impedir que um tão grande mal se alastre, se estenda e se desenvolva por forma a sahir de limites, que não deve ultrapassar.

Não vou referir todas as causas de prostituição que ainda subsistem nos tempos modernos, e das quaes algumas são muito extravagantes, como succede em alguns povos selvagens da Asia, da Africa, da America e da Oceania; fallarei simplesmente das causas que ahi vemos todos os dias augmentar o numero de prostitutas e as quaes podem ser consideradas em dois grupos; umas inherentes á propria natureza da mulher, outras dependentes do meio em que ella vive; aquellas *intrinsecas*, estas *extrinsecas*.

Causas intrinsecas.—O instincto genesico leva a mulher chegada a certa idade a procurar, como todos os animaes, um ser da sua especie e de sexo opposto com quem possa executar a funcção mais sublime da economia.

Tal instincto é corrigido pela educação na maior parte das mulheres, porem nas que são dotadas de um temperamento ardente, mesmo lubrico, nada é capaz de impedir que se prostituam nem mesmo o casamento.

A *indolencia* e a *preguiça* formam muitas vezes o fundo de character de algumas mulheres que não podem resolver-se a ter uma occupação qualquer, a ganhar o seu sustento por meio do trabalho honesto, e que ficam ociosas porque toda a profissão

lhes aborrece, porque todo o trabalho lhes peza; e se não têm de per si ou de suas familias meios sufficientes para arrastar uma tal vida, é prostituindo-se que procuram os recursos para viver na ociosidade.

Entre este grupo de causas citarei ainda a *nymphomania* que é uma verdadeira doença incluída por Pinel no grupo das nevroses genitales e a *preversão natural* acompanhada de um desavergonhamento extraordinario, por vezes em raparigas muito novas, e que só se explica por desequilibrio mental.

Causas extrinsecas.—Pertencem a este grupo os *maus exemplos recebidos no proprio domicilio*: taes como a troca de ditos obscenos, as conversações livres, as desavenças entre os pais, o conhecimento de relações illegitimas que um ou ambos mantenham, mesmo até a visão da pratica do acto genital devido á accumulção que a falta de recursos não póde impedir, etc; os *maus tratos infligidos pela familia*; a *desarmonia com os irmãos*; o *concubinato* ou mesmo o *segundo casamento de um dos pais*; a *orfandade*; a *má visinhança*; as *conversas com as companheiras*; os *maus conselhos*, dados pela visinha, ou pela amiga, ou pela alcoviteira para isso assalariada, ou até pela propria mãe; a *promiscuidade* de todos os momentos com individuos de outro sexo, na fabrica, no armazem, na propria casa de habitação, etc.; o *abuso de auctoridade* exercido pelos mestres e contra-mestres que exigem compromissos ignobeis sob pena de falta de protecção ou mesmo de despedida; a *seducção*

exercida directamente pelo homem, ou indirectamente pela alcoviteira, com promessas falazes e enganadoras que não se tenciona cumprir, ou cordiaes e verdadeiras, cujo cumprimento circumstan-
cias supervenientes impedem de realizar; o *abandono* pelos seductores ou pelos amantes ou até pelo proprio marido; o respeito e *mêdo da familia* que leva algumas mulheres apoz um passo errado a abandonar e fugir da casa paterna; a *vaidade no vestuario* e o *amor pelo luxo* que são attributos de quasi todas as mulheres quando novas, e que ellas querem conservar e manter custe o que custar; a *falta de trabalho* que servia de ganha-pão; a *exiguidade* dos salarios ou das remunerações, insufficientes para as necessidades da vida áquellas que não têm outros recursos, a *miseria*, que leva muitas raparigas sem familia, sem parentes, sem amigos, sem poder refugiar-se em nenhuma parte, a recorrer á prostituição para não morrer de fome; a *moderna litteratura de romance e de theatro*, os *bailes do carnaval* onde nos dirigimos a uma mascarada cujas vestes tanto encobrem a prostituta como a concubina, a casada como a donzela, falando a todas a mesma linguagem pervertida e licenciosa que a mulher mesmo honesta, julgando-se a salvo com o disfarce, attende e escuta e afinal estima e acredita; a *emigração* de individuos do sexo masculino para o Brazil, que, sendo uma das causas de diminuição do numero d'homens em relação ao de mulheres, faz a muitas perder a esperança de casamento; e ainda o *amor pela familia* como quando uma mulher casada a quem o marido

abandonou, ou uma viuva, não podendo com o producto d'um trabalho honesto sustentar as necessidades de sua casa e de seus filhos, não tendo parente que os proteja, nem asilo onde os recolha, vai buscar á prostituição o óbulo com que os alimentar e vestir; ou quando uma filha se prostitue para sustentar seus pais a quem a velhice, uma longa doença ou um desastre impossibilitou de ganhar os proventos do seu trabalho que eram gastos dia a dia.

Pela exposição que faço das causas de prostituição vê-se que o nosso estado actual de civilização carece de uma reforma consideravel afim de as diminuir e que existe na verdade entre ellas e a questão social uma conexidade e relação intimas.

A prostituição encontra hoje entre nós um bello terreno para se desenvolver. O abaixamento do nivel moral, as idéas materialistas da epocha, a perda de terreno que dia a dia vae experimentando a religião christã em grande parte por culpa e erros dos seus ministros, a má orientação politica e administrativa porque temos sido dirigidos e governados, e a recente crise financeira e economica que transforma a muitos a vida, até aqui cara, em insustentavel e impossivel, dão a razão do augmento consideravel de prostituição a que vamos assistindo.

Afigura-se-me que o anno de 1892 será lugubremente assignalado pela entrada no caminho da perdição d'um maior numero de mulheres do que nos annos seus antecessores.

PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA

Em toda a parte, como no Porto, onde ha um regulamento de policia de toleradas, existem prostitutas que se submettem a esse regulamento inscrevendo-se em um livro de matricula respectivo, e prostitutas que evitam tal inscripção por formas variadas e ás vezes engenhosas. As primeiras são chamadas *submissas*, as segundas *insubmissas*; aquellas *toleradas*, estas *clandestinas*.

As prostitutas que exercem o seu mister clandestinamente no Porto, cujo numero me é impossivel calcular, mas que reputo muito consideravel e umas poucas de vezes superior ao das prostitutas inscriptas, fazem em grande parte como que a aprendizagem para a prostituição tolerada.

A prostituição clandestina é entre nós exercida por mulheres de todas as classes, desde a senhora rica, ás vezes casada, que sustenta e substitue amantes, até á miseravel que dorme noites ao relento e se acerca dos quarteis offerecendo-se aos soldados por um bocado de pão do municio.

Ha mulheres para quem a sua educação, a sua origem, a sua posição social e as suas relações com a familia ou com a sociedade não permitem que se prostituam a não ser obscuramente. São ainda clandestinas outras e d'entre estas grande numero de antigas toleradas, porque tendo um character mais independente não querem subjeitar-se ás obrigações que a policia impõe ás inscriptas; outras porque julgam que com a feição clandestina são mais apetecidas, e podem fazer mais interesses; outras porque consideram o ter livro como uma infamia e se julgam manchadas com a inscripção, e outras porque vivem fora da cidade e só aparecem de dias a dias.

Não me demorarei a falar da dama hierarchicamente bem collocada que escolhe amantes a capricho, nem d'aquella que tendo contrahido dividas para satisfazer a sua vaidade ou eclipsar amigas, e temendo confessal-o ao marido, se *facilita* a quem ella julgue que lhe pagará as contas, nem tão pouco da que, de combinação com o marido, elle apresenta aos seus amigos e conhecidos mais endinheirados com o fim de que *concorram para o sustento da casa*, nem ainda da que em uma estação thermal ou balnear se *recreia* com os galans por devaneio, nem por ultimo da que obedece aos desejos de uma imaginação sobreexcitada; mas sim, de diversos grupos de mulheres sufficientemente numerosos para não constituir excepção como os exemplos que acabo de apontar.

Em primeiro logar citarei as mulheres que vivem em casa bem posta ou em hotel de primeira

ordem, passeiam pelas ruas, geralmente sós, a pé ou em trem á ordem, frequentam os jardins e divertimentos publicos onde occupam logares dos melhores, trajam luxuosamente, ostentam bons brilhantes, comportam-se com seriedade e empunhando o lorgnon quando em passeio, e o bino-culo quando no theatro, dão-se ares aristocraticos.

Umas fazem parte d'alguma companhia de theatro, outras são antigas meretrizes d'aqui, de Lisboa ou d'Hespanha, outras ainda foram costureiras, ou coisa que o valha, a quem um rico apaixonado quiz fazer dar na vista.

Todas aventureiras, umas são intelligentes, outras pelo menos astuciosas.

E' um banqueiro, capitalista, proprietario ou negociante que lhes faz todas as despesas, ou simplesmente algumas, não as cohibindo de receber outras visitas; ou uma commandita de varios individuos tendo cada um o seu dia e a sua noite; ou então recebem, mediante preço estipulado, qualquer individuo que lhes seja apresentado por algum dos seus *habitués*.

Em casa passam o tempo de dia a ler jornaes ou romances, e á noite quando não vão para o theatro nem estão occupadas, recebem para o cavaco falando de theatros, de circos, de touradas, de actrizes, de gymnastas, de amazonas, de cavaleiros, de toureiros, etc., ou jogam com os visitantes diversos jogos, mas principalmente o baccarat e o bluff.

Têm ás vezes caprichos celeberrimos. Convidam para o leito o cocheiro que as serve, o bar-

beiro que lhes vai limpar os dentes, o creado d'hotel que lhes arruma o quarto, o garoto que faz d'alcoviteiro, etc.; outras vezes apoz um namoro prolongado ou por uma sympathia de momento, criam relações com um rapaz, de qualquer classe media, a quem os seus desoito annos têm dotado de uma virilidade extraordinaria, as quaes longe de lhes ser de proveito são por vezes onerosas.

Em geral, quando se vêem impossibilitadas de continuar a viver no mesmo aprumo, mudam de terra.

Logo apoz estas ha um outro grupo de mulheres que vestem com menos luxo, vivem em casa mais pequena ou em hotel de segunda classe, mostram-se menos em publico, frequentam os theatros com menor assiduidade e nunca se vêem n'um camarote de 1.^a ordem, e das quaes algumas se acobertram com o exercicio de profissões variadas.

Depois de ter fallado nas prostitutas clandestinas que põem chapéu e calçam luva, vou-me referir ás que usam manta á sevilhana ou trazem lenço na cabeça.

Algumas vivem tão sómente dos proventos que auferem prostituindo-se, e com esse fim passeiam de noite e mesmo de dia nos logares mais concorridos, dando-se a conhecer e facilitando-se a quem quer que seja.

Algumas d'estas prostitutas clandestinas são mulheres casadas e viúvas ou prostitutas inscriptas dadas como eliminadas, extraviadas ou ausentes.

O maior numero exerce profissões taes como: costureira, serviçal, estanqueira, engomadeira, ci-

garreira, padeira, regateira, corista, mulher de recados, etc.

Occupar-me-hei em especial das costureiras e servições porque são estas duas classes que fornecem a maior parte das prostitutas clandestinas, e consequentemente das toleradas, como veremos mais adiante. As primeiras entram no atelier ainda muito novas; ahi vivem grande parte do dia em communidade com outras mais idosas, a quem por vezes servem inocentemente de alcoviteiras, e cujas conversas e habitos não tardam a despertar-lhes a vontade de ter um namoro. E' um estudante, um artista, um caixeiro o escolhido, que de namoro passa a ser o amante que mais tarde as abandona.

As servições escolhem os seus predilectos entre os caixeiros de mercearia, os creados de servir e os soldados. Na verdade a farda tem para estas mulheres um poder irresistivel.

Onde se exerce a prostituição clandestina? Umas vezes no proprio domicilio, outras nos hoteis, hospedarias, casas de pasto, em alguns dos quaes é necessario illudir os donos do estabelecimento, em quartos que alguns libertinos têm alugados unicamente para isso, nos portaes ou em ruas escuras e principalmente nas casas chamadas de *passé* que são vulgares no Porto se bem que só duas tenham licença da policia; uma na viella do Anjo, outra na da Cadeia.

N'essas casas é cedido um quarto durante tempo variavel por 200, 300 ou 500 reis conforme as commodidades offerecidas.

São muito conhecidas e frequentadas por algu-

mas mulheres, que não é raro vêr ahí entrar tres e quatro vezes n'um dia acompanhadas por diversos homens. Pertencem a antigas prostitutas, ou são contiguas a uma taverna que é do mesmo dono.

O proxenetismo tambem constitue um intermedio favoravel da prostituição clandestina e chega a ser praticado pela familia e até pela propria mãe. Ha tempos foram presas duas raparigas suspeitas prostitutas, e inspeccionadas no dia seguinte. Coisa notavel! estavam virgens. Era a propria mãe que de noite as acompanhava e mandava dirigir a qualquer homem para outra especie de prostituição.

As prostitutas clandestinas procuram geralmente illudir a vigilancia da policia que muitas vezes as conhece como taes e permanece impotente por não ter motivos que auctorisem a sua intervenção.

Podem ser presas por andar sós a altas horas da noite, por serem encontradas em casas suspeitas, por chamar a attenção dos transeuntes, por acompanhar com prostitutas matriculadas, por entrar em casas toleradas, por proferir obscenidades, por andar embriagadas pelas ruas e por denuncia quando seja comprovada.

As que no ultimo anno foram presas por qualquer d'estes motivos, bem como as que voluntariamente se apresentaram a pedir guia para o hospital, foram em numero de 483 das quaes 221 estavam infeccionadas e foram mandadas para a enfermaria. Esta proporção de 45,75 % das infeccionadas para as inspeccionadas é realmente assustadora; e de mais, quantas prostitutas clandestinas teriam

n'esse mesmo anno contrahido afecções venereas e syphiliticas e não foram detidas pela policia ?

Notando ainda que estas mulheres se conservam na maior parte infeccionadas durante muito tempo por falta de tratamento conveniente, reputo a prostituição clandestina muito mais perigosa para a saude publica do que a prostituição tolerada.

Ha tambem considerações d'ordem moral a oppôr-se-lhe. Favorece a embriaguez, a preguiça e o roubo ; deteriora a raça, absorve fortunas, leva a perturbação e a desordem ao lar domestico, produz escandalos entre as familias as mais respeitaveis, mancha nomes até ahi honrados e illustres, mergulha na miseria mulher e filhos cujo pão consume, rouba o artista da sua officina, afasta o obreiro do seu trabalho, desvia o estudante do seu gabinete, mina a disciplina do exercito e cria ladrões, assassinos e suicidas.

Que argumento mais eloquente do que taes prejuizos sanitario e moral a favor da regulamentação da prostituição ?

Quem haverá ainda que por um sentimento aliás louvavel da liberdade individual e pelo desejo de levantar a condição da mulher, seja apostolo da prostituição livre e adversario de todo o regulamento de prostitutas ?

Quem haverá que trepide entre a repugnancia das inspecções obrigatorias e uma necessidade social de ordem moral e sanitaria ?

E' necessario que a policia sanitaria envie todos os esforços para a diminuição da prostituição clandestina, que a transforme em prostituição ins-

cripta e regulamentada, que esses esforços sejam activos e energicos, incessantes e severos, mas dirigidos com tino e prudencia, com cuidado e es-crupulo.

Chamo muito particularmente a attenção da policia para as casas de *passé*, para as quaes eu lembro a conveniencia de uma matricula especial differente d'aquella pela qual é concedido um alvará de licença para ter casa de toleradas.

Que essas casas sejam visitadas a meudo e presas as mulheres que lá se encontrem aguardando quem porventura venha, ou acompanhadas por individuos que não próvem conhecê-las e não declarem que respondem por ellas.

Que sejam tambem visitadas as casas de patroas, e presas as raparigas que sejam encontradas sem livro de matricula.

Que sejam detidas as inscriptas que dadas como ausentes, ou eliminadas ou extraviadas, continuem a prostituir-se habitual e escandalosamente.

A frequencia e rigor em taes investigações prestarão relevantes serviços á moral e á saude publica.

PROSTITUIÇÃO TOLERADA

I

Numero, idade, estado civil, profissão anterior, naturalidade e instrucção das meretrizes

O Porto conta uma população de 130:000 almas e tem em circulação 380 prostitutas matriculadas. Está pois o numero de meretrizes para o de habitantes na proporção de $2,9\%$, proporção esta que é um pouco inferior á que se dá em Lisboa, a qual é de $3,2\%$, por isso que contando 250:000 almas, tem 800 prostitutas inscriptas, o que é devido á maior população fluctuante de visitantes, já nacionaes, já estrangeiros.

Quanto ao confronto com algumas cidades europeas, vê-se que a proporção é entre nós relativamente superior, pois que Paris, Madrid, Berlim, Berne, Marselha, Bordeus e outras, apresentam uma percentagem inferior á de Lisboa e ainda á do Porto.

O calor do nosso clima, o temperamento ardente da nossa raça e a preguiça e indolencia que tanto nos caracterizam, tem influencia n'esta maior extensão de prostituição.

*
* *
*

Numero

Eis o numero de prostitutas que se matricularam durante os ultimos 8 annos :

Annos....	1884	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891
N.º de prost.	143	114	158	140	155	146	139	162

Se bem que um ou outro anno tivesse havido uma matricula inferior, o que attribuo ao maior ou menor rigor empregado pela policia em combater a prostituição clandestina, vê-se comtudo por este quadro, que, ainda que pouco, tem augmentado o numero de meretrizes que se matriculam annualmente.

A uma maior ou menor matricula em um determinado anno nem sempre corresponde um augmento do numero de prostitutas em circulação, como succedeu por exemplo no anno de 1891.

Existentes em 31 de dezembro de 1890—375

Matriculadas no	Voluntariamente	75	{	162
anno de 1891	De officio	87		
				537
Ausentes, durante o anno de 1891		54	{	190
Eliminadas	»	13		
Extraviadas	»	113		
Fallecidas	»	10		

Existentes em 31 de dezembro de 1891 347

São matriculadas *voluntariamente* aquellas que solicitem a matricula e sejam julgadas em condições de ser admittidas, e matriculadas *de officio*, as que forem consideradas reincidentes.

São consideradas ausentes as que mudarem o domicilio para fora do concelho; eliminadas as que se casarem, provem ter meios para viver com bom comportamento, ou forem reclamadas por parentes, ou afiançadas por pessoa idonea que assigne um termo de responsabilidade; e extraviadas aquellas cujo paradoro fôr ignorado.

*
* *

Edade das meretrizes

	1881	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891
De 15 a 20 annos	98	75	100	86	93	81	84	128
De 20 a 30 »	42	36	57	52	61	62	52	32
De 30 a 40 »	3	3	1	2	1	3	3	2
	143	114	158	140	155	146	139	162

E' dos 18 até aos 25 annos que maior numero de mulheres se matricula ficando algumas a exercer a sua profissão até uma edade avançada.

Quando menores, ha na policia o maior escrupulo em as admittir á matricula, o que só se realiza apoz uma firme vontade manifesta de continuar uma conducta irregular, e quando não tenham pais nem parentes que lhes dispensem protecção e arrimo.

*
* *

Estado civil das meretrizes

	1884	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891
Solteiras..	139	108	152	134	151	137	131	155
Casadas..	4	4	3	6	2	6	7	5
Viúvas...		2	3		2	3	1	2
	143	114	158	140	155	146	139	162

Quasi todas as meretrizes são solteiras, como se vê d'este quadro, mas todos os annos se matriculam algumas casadas e mesmo viúvas.

*
* *
*

Profissões anteriores das meretrizes

	1884	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891
Chapeleiras	1	1		1		1		
Cigarreiras.....	1	1	2	1	2	2	2	5
Costureiras.....	30	35	64	53	55	51	47	39
Domesticas	1		4	3		3	3	17
Engomadeiras		1	1					1
Gaspiadeiras.....			1	1		1	1	1
Lavadeiras.....			2		1		2	
Modistas	1			3	3	5	7	1
Operarias.....	5	1	7	7	3	7	6	13
Padeiras	1				1	1	2	1
Regateiras.....	4	2	1	5	3	4	2	
Serviçaes.....	85	69	65	62	78	56	56	70
Tecedeiras.....	1		1	1	1	5	2	
Trabalhadoras de campo.	9	2	5	2	5	8	6	9
Desconhecidas.....	2		1	1	2			5
Diversas	2	2	4		1	2	3	
	143	114	158	140	155	146	139	162

Serviças, costureiras, camponesas e operarias de fabrica são as profissões que fornecem maior numero de mulheres para o exercicio publico da prostituição.

A maior parte das hespanholas apresenta-se como modistas, costureiras ou domesticas.

*

* *

Naturalidade das meretrizes

		1884	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891
De Portugal.	Aveiro.....	9	4	10	6	4	10	4	8
	Beja.....		1			1	1		
	Braga.....	16	16	9	12	16	9	12	12
	Bragança.....	3		1	4	1	2		2
	Castello Branco				1			1	1
	Coinbra.....		6	4	3	4	5	3	1
	Evora.....			3			1	3	
	Faro.....		1		2	1	3	2	2
	Guarda.....	3		3	3	4	2	3	3
	Leiria.....			1				1	2
	Lisboa.....	3		9	5	5	7	11	8
	Portalegre.....	2	1		3	1			
	Porto.....	40	30	36	37	44	45	34	68
	Santarem.....	1		1	1	2	3	3	2
	Vianna.....	5	13	11	8	8	2	8	4
Das posses- sões ultra- marinas...	Villa Real.....	12	6	10	5	8	11	9	6
	Vizeu.....	17	17	24	13	18	12	12	10
	Açores.....							1	
Do estrangei- ro.....	Loanda.....					1		1	
	Madeira.....	1		1	2	1	1	2	
	Brazil.....		1	1	1	1			2
	Franga.....						1		
	Hespanha.....	29	18	34	33	35	30	29	31
	Italia.....				1				
	Marrocos.....	2							
		143	114	138	140	155	146	139	162

As portuguezas são na maior parte do Porto e districtos limitrophes, e quanto ás estrangeiras quasi que só temos a considerar as hespanholas de que ahi se encontra um numero relativamente grande, proveniente principalmente da Galiza e de Castella, o que é devido á facilidade de communicações, ao grande numero de hespanholas donas de casas de tolerancia, ao bom acolhimento que aqui lhes é dispensado, e tambem a que a Hespanha é um paiz de primeira ordem em exportação de mulheres.

*
* *

Pelas profissões exercidas anteriormente á inscripção, se deprehende que as familias das meretrizes pertencem geralmente á classe baixa. São jornaleiros e pequenos proprietarios os paes das aldeãs, e operarios, artistas e negociantes inferiores os d'aquellas que nasceram nas cidades.

Muitas meretrizes são filhas illegitimas e d'estas grande numero teem sido expostas da Roda d'esta cidade ou das da provincia.

Esta proveniencia explica tambem a razão porque quasi todas são analfabetas e as restantes muito pouco instruidas, sendo certo que, d'entre as hespanholas, a proporção das que sabem lêr e escrever é maior.

As estatísticas que acabo de apresentar e que como se vê, se referem á inscripção de meretrizes n'estes ultimos oito annos, foram por mim recolhidas do livro geral de matricula das toleradas, na repartição de saude, dependente do commissariado geral de policia d'esta cidade.

Teem os defeitos proprios de quasi todas as estatísticas. Não assentam em bases que estejam ao abrigo de toda a discussão.

E' accaso exigida a certidão baptismal á mulher que vai ser matriculada e a presença de testemunhas abonatorias da identidade de pessoa? Não.

No acto da inscripção escreve-se na folha de matricula a idade, o estado, a naturalidade e a profissão, que ellas referem e que nem sempre são verdadeiros por isso que é vulgar entre ellas mudar de nome, augmentar ou diminuir á idade, modificar o nome dos pais, trocar a naturalidade, e inventar ou substituir a profissão, com fins diversos, taes como: conseguir a matricula, não ser encontradas no caso de as reclamarem, não referir a sua verdadeira profissão, etc.

II

Aspecto, habitação, nomes falsos, volubidade d'espírito, modo de viver, hábitos diversos, sentimentos moraes e religiosos, tribadismo e amantes das meretrises.

Aspecto

Em geral uma meretriz, tal como um pederasta, trahe-se aos olhos do publico pelo seu vestuario, pelo seu olhar, pelas suas maneiras, pela sua marcha, etc. Usam vestidos extravagantes, teem modos estudados, andam com pretenciosidade, e a sua phisionomia, de per si só, é muitas vezes o espelho da sua profissão.

*

* *

Habitação

As meretrises podem viver isoladas ou em commum, e habitarem em qualquer rua da cidade contanto que não incommodem os visinhos ou pratiquem escandalos que offendam a moral.

O local e a qualidade da habitação variam se-

gundo a cathegoria da meretriz. As de primeira classe vivem geralmente em commum, e habitam predios soffríveis situados perto do centro da cidade, (apresento a sua destribuição ao fallar das casas de tolerancia). (1)

As de segunda classe costumam preferir as viellas onde encontram pequenas casas ou quartos, ao nivel da rua, em cujo aluguer são, o mais das vezes, escandalosamente exploradas.

As viellas mais povoadas de meretrises são as do Cyrne, da Trindade, de Liceiras, das Carvalheiras, de Germalde, de S. Roque, da Esperança, da Penaventosa, dos Tintureiros e dos Póços.

*

* *

Nomes Falsos

Algumas meretrizes já no acto da matricula dão um nome supposto, mas a maior parte, embora declare na policia o seu verdadeiro nome, adopta perante as companheiras e os frequentadores, um ou mais *nomes de guerra*, com o fim de se distinguir d'outras meretrizes do mesmo nome, ou para fugir a investigações da familia, da policia ou do poder judicial, ou ainda porque desejam ser tratadas por um nome mais bonito ou extravagante.

(1) A policia considera de primeira classe as que têm inspecção domiciliar e de segunda classe as que concorrem á inspecção geral.

*

* *

Volubilidade

A levesa e mobilidade d'espírito proprias de todas as mulheres, encontram-se exageradas entre as prostitutas. Tudo as entretém e tudo as distrahe.

São imprevidentes, não se importam com o dia d'amanhã, teem uma indiferença completa sobre o seu futuro e uma nescçidade incessante de movimento e de agitação, que as impede de permanecer serenas, e as induz ao ruído e ao berreiro, como se observa na prisão, no hospital, e no proprio domicilio.

*

* *

Modo de viver

Concebe-se facilmente que debaixo d'este ponto de vista deve haver tantas differenças quantas classes, e até mesmo quantos individuos. Mas considerando-as no seu conjuncto direi que, se bem que algumas são de dia vendedeiras ambulantes, de flores, fructa, etc., ou se occupam em outros misteres, a maior parte nada faz e passa o tempo na preguiça e na ociosidade.

Levantam-se tarde e entre o almoço e o jantar estão em casa a dormir, a fazer obras de costura,

a jogar com as companheiras ou com as vizinhas e a ler jornaes ou romances; ou passeiam pelas ruas e jardins publicos, fazendo-se *rèclame*.

Depois de jantar recolhem ao seu quarto para fazer toilette, bastante demorada para aquellas que teem á custa de pomadas e de pós, de transformar a cara, que é toda uma ulcera, em uma superficie liza e macia.

Aguardam depois as visitas para o cavaco ou para o exercicio do seu mister, não despresando, em regra, a offerta de um bilhete de theatro ou o convite para uma ceia.

*

* *

Habitos diversos

Em geral são pouco limpas, quanto aos seus aposentos e quanto ás suas pessoas.

Algumas usam os banhos geraes principalmente na vespera do dia d'inspecção, e os banhos locais que todas usam apoz o coito, são menos por espirito de limpeza do que como preventivo da syphilis e da concepção.

A sua goludice e voracidade são extremas, e de concumitancia com o uso abundante do tabaco e dos alcoolicos, e ainda as noites passadas em branco, e as orgias de toda a casta, contribuem poderosamente para a sua ruina precoce.

A mentira sahe-lhes sempre da boca mesmo quando lhes não pode ser proveitosa.

Facilmente se encolorisam e enfurecem, apresentando uma energia de corpo e de espirito verdadeiramente notáveis. As palavras saem-lhes com uma eloquência obscena, e, quando em disputas com as companheiras, facilmente passam da palavra á pancada.

As causas d'estas desordens são em regra banalidades, ou a inveja na preferencia d'um amante.

*

* *

Sentimentos moraes e religiosos

A amizade, a commiseração, a piedade, e até o amor não se apagam do character d'uma mulher, pelo facto d'ella ser uma prostituta.

Todas teem amigas com quem privam intimamente e todas se compadecem da desgraça e do infortunio.

Vão visitar a companheira que foi presa, assistem áquella a quem a doença prostrou no leito, promovem subscripções com o fim de melhorar a sorte de qualquer infeliz, e chegam a estabelecer pensões a individuos necessitados, ás vezes mesmo seus parentes, á custa dos rendimentos da sua profissão.

Quando mães são em extremo amigas de seus filhos, de cuja educação ellas cuidam, e para quem desejam todas as felicidades.

Algumas manifestam ter sentimentos religiosos.

No seu quarto teem imagens de santos e pinturas religiosas; trazem fios de contas ao pescoço e no geral, quando se encontram em perigo de vida, pedem para ser confessadas e sacramentadas.

*

* *

Tribadismo

O tribadismo, tambem chamado saphismo, existe como existe a pederastia; elle occulta-se, mas a sua existencia não póde ser negada.

As *tribades* mantem-se geralmente uma amizade extraordinaria.

Se uma é mandada para o hospital, a sua predilecta chega a fazer escoriações com o fim de a acompanhar.

Nas casas de tolerancia as companheiras abominam-nas e as patroas despedem-nas logo que d'isso tenham conhecimento.

*

* *

Amantes

As meretrises são frias e indifferentes para a maior parte dos individuos que com ellas teem relações, quando até mesmo um sentimento de desgosto e uma verdadeira repugnancia não estão

occultos debaixo das caricias que a mira no dinheiro as leva a prodigalisar a qualquer recém-vindo.

E contudo ellas conservam os sentimentos affectivos, e teem a necessidade de amar que é inherente a todas as mulheres, apaixonando-se por vezes a ponto, que buscam no suicidio o desabafo para um amor mal correspondido.

Sendo differentes as classes de meretrizes tambem o são as dos seus amantes.

As meretrizes de cathegoria superior escolhem os amantes entre individuos de posição social sofrível ou mesmo invejavel, a quem as suas occupações, poucas ou nenhuma, permitem uma assistencia regular junto d'ellas.

Esses individuos contribuem mais ou menos para as suas despesas extraordinarias, offerecendo-lhes luvas, sapatos, chapéus, vestidos, aneis, brincos, perfumarias, etc., bem como bilhetes para theatro, trens para passeio, etc.

As meretrizes apatroadas tiram em condição das donas de casa umas tantas noites por semana para receber os seus amantes.

Para as de cathegoria inferior os maus tratos infligidos pelos seus frequentadores, na maior parte individuos de baixa condição, de má character, ébrios e desordeiros, levam-nas a escolher para seu amante, d'entre estes ultimos, um dos tidos por mais valente e atrevido, aucorando-se em uma tal protecção com o fim de ser mais bem tratadas e respeitadas.

Os sentimentos de taes individuos estão ao nivel da lama das ruas; são entes abjectos e repug-

nantes ; são verdadeiros parasitas da prostituição, e, mais do que isso, são o castigo vivo das suas amantes.

Elas chegam a dar-lhes dinheiro, comida, vestuario e até a entregar-lhes o seu ultimo anel para elles vender ou empenhar ; teem por elles um respeito que vai até ao medo, na verdade justificado por isso que a mais leve insignificancia lhes serve de pretexto para as maltratar e lhes bater, ou mesmo as ferir.

Revoltantes creaturas são essas de quem a policia deve investigar se são refractarios do exercito, ou se teem algum processo crime em aberto, afim de os arrancar da condição em que vivem e os regenerar ou degradar.

Ha outros com feitio differente : inculcam a sua amante e procuram-lhes freguezes.

Devo dizer que as mulheres, que tão sómente praticam a sucção peniana ou se prestam á sodomia, encontram quem seja seu amante.

Havia ha annos na rua do Laranjal uma d'estas mulheres que era casada, e guardava ao marido uma *fidelidade completa*.

As meretrizes conservam um amante por tempo muito variavel e em regra são elles, que por ter creado novos amores, por escandalos com a familia, por necessidade economica, por mudança de terra, por aborrecimento, por doença, por prisão, etc., terminam umas taes relações.

III

Casas de tolerancia

Numero, distribuição, installação interior, costumes, mudança de pessoal, governantes e patrões

Não é dos tempos hodiernos a existencia de casas publicas de prostituição, onde as meretrizes vivem em commum.

Athenas teve os dicterions e Roma os lupanares.

Os dicterions gregos, cujo nome vai buscar a sua etymologia a uma rainha de Creta, eram albergues de prostitutas creados pelo estado, e que constituiam uma fonte de receita para o thesouro publico.

Foi Solon o seu instituidor, e tão estimada foi pelo povo atheniense a creação d'estes estabelecimentos, que o poeta Philemon a tal respeito escreveu o seguinte:

«Oh Solon! tu és por este facto o bemfeitor da Republica. Não viste em estabelecimento tão bene-

fico senão a saúde e a tranquillidade do povo. Elle era absolutamente necessario n'uma cidade cuja fogosa juventude não pode deixar de obedecer á mais imperiosa das leis da natureza. Tu preveniste grandes males e desordens inevitaveis, pondo em casas destinadas a esse uso, as mulheres que compraste para as necessidades do publico e que eram obrigadas pelo seu estado a outorgar os seus favores a todo aquelle que quizesse pagar-lhos.»

Os lupanares romanos só se abriam de noite ; eram illuminados por lampadas cuja forma era a do attributo de Priapo, e cada meretriz ia ahi occupar a sua cella, inscrevendo na porta o nome de que usava.

Uma d'essas cellas era occupada pela celebre Messalina, que, quando supunha o imperador preso do somno, abandonava o leito dos Cezares e ia prostituir-se, até com os moços d'estrebaria, na dura e immunda tarimba das prostitutas, sendo a ultima a retirar-se para os seus aposentos, *lassata viris sed non satiata*, como dizia Juvenal.

Modernamente, na impossibilidade e na inconveniencia de prohibir as casas publicas de prostituição, a policia tomou a decisão de as tolerar, d'onde o nome de casas de tolerancia porque são designadas.

*

*

*

Numero de casas de tolerancia

No Porto infelizmente para a moral e para a saude publica, as casas de tolerancia teem diminuido de numero progressivamente. Todos os annos se observa o desaparecimento d'uma ou outra d'estas casas, como provo com o seguinte quadro.

Annos.....	1884	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891
N.º de c. de tolerancia....	53	51	50	46	45	46	40	36

Tal facto é quanto a mim mais para lastimar do que para estimar.

Citei muito de proposito uma passagem dos *Thisienses* de Philemon, porque me inclino para um tal modo de ver.

Não faltará por ahi quem se regosije com a oclusão gradual e incessante das casas de tolerancia, sem se lembrar que é a prostituição clandestina que mata as casas publicas, que é ella que augmenta e se desenvolve á medida que estas casas desaparecem, e que ao mesmo tempo se eleva o numero das meretrizes isoladas.

Parece me bem mais difficil vigiar as inscriptas isoladas do que as apatroadas, e esta difficuldade ainda augmenta pelo que toca ás prostitutas clandestinas, d'onde resulta um maior perigo para a saude publica.

Distribuição das casas de tolerancia

Em regra estas casas encontram-se em ruas pouco concorridas e proximas das principaes arterias da cidade, de modo a satisfazer simultaneamente a duas condições : proximidade do centro da população e barateza nos alugueres. Ainda assim algumas casas estão montadas em ruas importantes e concorridas, como se vê do seguinte mappa :

Escadas do Caminho Novo	2
Largo de Santo André	1
Rua de Alexandre Herculano	2
» do Bomjardim	2
» das Carvalheiras	1
» da Cordoaria Velha	3
» de Fernandes Thomaz	2
» das Fontainhas	2
» do Laranjal	1
» dos Martyres da Liberdade	1
» da Penaventosa	1
» de Sá Noronha	1
» de Santo Antonio do Penedo	1
» de S. Victor	1
» do Velludo (Foz do Douro)	1
Travessa dos Congregados	1
» do Bomjardim	2
Viella do Anjo	1
» da Cadeia	1
» de Liceiras	4
» dos Póços	2
» de S. Roque	3

Pertencem á primeira divisão policial . . .	17
» á segunda » » . . .	11
» á terceira » » . . .	8
	36

Teem licença para 180 meretrizes, numero que em regra não é atingido e nunca ultrapassado, pois que é sujeita a ser multada toda aquella patrôa em cuja casa fôr encontrado maior numero de meretrizes do que aquelle para que lhe tiver sido concedida a licença respectiva. (1)

*

* *

Instalação interior das casas

Todas as casas de tolerancia teem uma sala de recepção onde as meretrizes se apresentam aos visitantes, e diversos quartos destinados ao exercicio da sua profissão, bem como para ellas dormirem, accumulando-se ás vezes duas e tres na mesma cama.

Com o aspecto da sala e dos quartos que é variavel segundo a cathegoria da casa, está em har-

(1) Tres d'estas casas, uma na rua do Bomjardim, outra na das Carvalheiras e outra na de Liceiras, são exclusivamente destinadas á pratica de actos sensuaes *contra naturam*, havendo aposentos reservados com quadros eroticos nas paredes, que são reproduzidos ao vivo pelas meretrizes e os seus frequentadores.

monia o vestuario das meretrizes, e o preço de cada *passé*, que é de 2\$250, 1\$000 e 500 reis e que depende mais d'estas circumstancias do que, por vezes, das qualidades esteticas das mulheres.

*
* *

Costumes diversos

As refeições são tomadas em commum e presididas pela dona da casa, muitas vezes acompanhada pelo seu amante.

As casas de tolerancia fecham as portas ás duas horas da manhã.

E' das onze da noite até á uma hora que recebem mais visitas, principalmente nas noites em que ha espectaculos publicos, d'onde muitos individuos ainda vão passar algumas horas nas casas de toleradas.

O ajuste das meretrizes com as donas de casa é variavel, e sempre oneroso para aquellas. A patrôa fornece casa, cama e meza recebendo metade dos ganhos, ou só casa e cama recebendo um terço e sendo a comida paga áparte, ou ainda as meretrizes dão um tanto por dia guardando toda a receita da sua profissão.

De qualquer das formas as contas fazem-se uma vez por semana, e em regra a patrôa é sempre credora da meretriz.

As meretrizes não sahem á rua sem pedirem

licença á dona da casa a quem tratam por *se-
nhora*.

Costumam reservar uma ou duas noites por se-
mana para receber os seus amantes sem a obriga-
ção de pagar o importe da dormida.

Passam o tempo, durante as horas que não são
proprias para o exercicio do seu mister, conforme
já indiquei no capitulo precedente ao fallar do *mo-
do de viver das meretrizes*.

*

* *

Mudança de pessoal

Ha meretrizes que vivem largos annos n'uma
mesma casa de tolerancia, mas em regra o pessoal
de taes casas tem pouca estabilidade.

No Porto a população fluctuante é pouco con-
sideravel, e por isso as meretrizes vivem principal-
mente de uma clientela fixa de frequentadores, os
quaes se fatigam depressa das mesmas mulheres
e pedem novos exemplares.

Ha porém mais causas que contribuem a deter-
minar alterações no pessoal das casas de toleran-
cia: *as doenças venereas ou outras quaesquer* que
a todo o momento fazem recolher ao hospital qual-
quer mulher inscripta; *a necessidade de mudança,*
a leveza de character e de espirito que levam as me-
retrizes a abandonar uma casa para entrar em ou-
tra por uma resolução de momento; *o capricho* do

cliente ou do amante; a *eliminação*; a *desarmonia* com a patrôa ou com alguma companheira; etc.

Para preencher estas faltas e renovar o pessoal recrutam as donas de casa, ou directamente ou por intermedio do proxenetismo, outras prostitutas já matriculadas ou clandestinas, aqui, nas provincias, ou em Hespanha.

*

*

*

Governantes

Nas casas de mais elevada cathegoria a patrôa não communica em qualquer occasião nem com as meretrizes nem com os seus clientes. Ha uma intermediaria com a authoridade necessaria para a admissão de visitantes, para a manutenção da ordem, para a recepção da importancia das *visitas*, para a venda de cervejas, gazozas, preservativos, etc. A governante é ás vezes uma parente da dona de casa, outras vezes aquella das meretrizes em quem a patrôa deposita maior confiança.

*

*

*

Patrôas

As donas de casa são geralmente antigas meretrizes que arranjan-do o dinheiro necessario para

a instalação ou por economias, a custo e por muito tempo acumuladas, ou pela generosidade d'um amante, exploram, muitas vezes escandalosamente, o genio pouco economico da maior parte das prostitutas.

Tambem existem algumas que não são mais do que antigas governantes a quem a patrôa entregou o estabelecimento mediante um tanto por dia, quando se resolveu a ir pacatamente usufruir os rendimentos do capital que durante annos acumulou.

Toda a mulher que deseja estabelecer uma casa de tolerancia faz requerimento n'este sentido perante o commissario geral de policia, o qual depois de se informar das circumstancias e qualidades da requerente e das condições hygienicas da casa, e de entender que pode deferir o pedido, manda passar um alvará de licença respectivo.

N'esse alvará estão escriptos os perceitos impostos á nova patrôa, e tem folhas em branco para a inscripção das meretrizes, nas quaes são tambem designadas todas as alterações no pessoal. Tem de ser renovado todos os annos mediante a multa de 50000 reis.

Algumas patrôas são casadas e outras amancebadas, sendo-lhe prohibido ter em casa filhos de qualquer idade que sejam.

As patrôas são geralmente pouco instruidas.

Sabem inspecionar as meretrizes com e sem o speculo, e diagnosticam facilmente as afecções dos órgãos sexuaes mais vulgares no exercicio da prostituição.

Algumas vezes ensinam as meretrizes a mas-

carar uma blennorrhagia ou uma ulcera com o fim de serem dadas como limpas pelo inspector sanitario, e não terem de baixar ao hospital.

As patrões raro mantem relações de amizade entre si. A inveja ou o odio afastam-nas completamente.

Com o fim de attrahir á sua casa a concorrência publica usam persianas nas janellas, onde obrigam a permanecer algumas meretrizes com o fim de dar nas vistas dos transeuntes; mandam as meretrizes ao theatro ou aos jardins publicos e ruas mais concorridas; fazem-nas passear de dia em carros descobertos; e distribuem profusamente cartões de visita com o seu nome e morada.

INFLUENCIA DA PROSTITUIÇÃO SOBRE A SAUDE DAS PROSTITUTAS

A prostituição habitual deve evidentemente exercer uma influencia nefasta sobre a saude das mulheres que d'ella fazem a sua profissão. Os habitos de intemperança e os excessos de toda a natureza, aos quaes essas mulheres se entregam, abalam a constituição a mais forte e a mais resistente.

Além da syphilis á qual todas as prostitutas estão condemnadas, e que lhes arruina a saude para sempre, é certo que ellas contraem mais facilmente determinadas doenças, das quaes algumas não resultam propriamente da prostituição, mas do meio em que vivem, das circumstancias em que a exercem, e dos desvarios a que se entregam.

*

*

*

Estado de nutrição

As prostitutas quando novas na idade e novas no seu mister são geralmente magras, por que vêm na maior parte da miseria para a prostituição; têm passado uma vida tormentosa, fatigante e agitada, que não lhes permite engordar; longe de ter o superfluo não têm muitas vezes o necessario; têm feito passeios interminaveis, têm-se exposto ás intemperies das estações e alimentado e vestido mal.

Mas depois de instaladas na sua casa aguardando a cada momento a entrada do frequentador, conduzem uma existencia mais calma e mais regular que lhes permite um estado sofrivel de nutrição.

Dormem muito, comem muitas vezes, e de cada vez consomem muito mais alimento do que uma mulher do povo que trabalha todo o dia, e usam em abundancia o café e os alcoolicos; não as preoccupa o futuro; vivem isentas das grandes commoções de espirito que abalam tantas vezes aquelles que luctam pela vida; encaram a sua existencia com uma indifferença feliz e até olham a sua posição social com satisfação intima.

E' pois uma vida puramente vegetativa a vida que ellas arrastam, e que lhes permite engordar tal qual o animal de cêva.

*
* *

Alteração da voz

A voz rouca e discordante é propria das meretrizes de classe inferior, d'aquellas que permanecem durante horas postadas a um canto de rua, expostas á chuva e á neve, aguardando occasião de poder ganhar uns miseros vintens de que carecem para o almoço do dia seguinte.

Os resfriamentos successivos que d'ahi resultam, o abuso do alcool ~~a~~ que entregam, por inclinação *102* ou por necessidade para melhor poderem arrostar com as intemperies, e as manifestações syphiliticas da garganta contribuem isolada ou concumitaneamente a produzir desarranjos nas cordas vocaes.

O alcool, os resfriamentos e a syphilis, taes são os tres factores que concorrem a alterar a voz das prostitutas.

*

* *

Alteração das partes sexuaes

Muita gente pensa que os órgãos sexuaes das prostitutas devem apresentar alterações taes, que seria facil por meio de exame reconhecer se uma dada mulher se entrega ou não á prostituição.

Em todas as profissões que exigem a acção permanente de um determinado membro ou de um determinado órgão, o uso prolongado d'esse mem-

bro ou d'esse órgão acaba por produzir modificações importantes e taes, que se pode muitas vezes reconhecer por ellas a profissão do individuo que as apresenta. E d'ahi, por analogia, tem havido quem pense, que as prostitutas deviam apresentar alterações das partes sexuaes, por isso que as submettem a um exercicio e excitação frequentes.

Nada ha comtudo menos verdadeiro do que isto. Estas mulheres não apresentam nenhuma alteração particular.

A *vagina* é congenitamente ampla ou estreita em muitas mulheres, e assim ha prostitutas novas na idade e no seu officio que teem uma vagina mais larga do que outras mulheres que tenham tido varios partos, e ha outras, já antigas no seu mister, que teem um canal vaginal de uma estreiteza notavel.

O *clitoris* é rudimentar ou desenvolvido nas prostitutas como o é em todas as mulheres. Tem-se supposto que as tribades tem um clitoris mais desenvolvido. Isto tambem não é verdadeiro.

Os *grandes e pequenos labios* merecem a tal respeito mais consideração.

Assisti a inspecções de grande numero de meretrizes já no dispensario, já no hospital, e tive occasião de observar, além de me ter sido referido pelos respectivos medicos inspectores, que os labios da vulva, mais frequentemente n'estas mulheres no que no geral, apresentam modificações importantes.

Em meretrizes já de certa idade os grandes labios tendem a desaparecer, transformando-se em

massas de tecido adiposo, ou mais vulgarmente se encontram hypertrofiados apresentando por vezes dimensões consideráveis.

Ha tambem em algumas mulheres, *abcessos* devidos á inflammação de pequenos tumores que o abuso do coito tende a ulcerar.

Em uma mulher observei uma *fistula recto-vaginal* determinada por um d'estes abcessos a qual a impossibilitava de continuar a sua profissão, sendo por isso, e porque não queria ser operada, mandada recolher a um asylo.

O relaxamento do sphincter anal e o estado infundibuliforme do anus, semelhantemente ao que se observa nos pederastas passivos, encontram-se tambem nas prostitutas que se prestam ao coito rectal.

*

* *

Estados morbidos do utero e dos annexos

E' evidente que aquellas mulheres que repetem o acto genital um grande numero de vezes por dia, são mais sujeitas ás irritações e portanto á inflamação do utero, do que as que se entregam tão sómente a um coito moderado.

O *catharro uterino* é muito frequente nas mulheres publicas, como o é tambem a vajinite inflammatoria.

A *menstruação* é em regra muito irregular nas

prostitutas. Se bem que algumas não experimentam nenhuma modificação em uma função tão delicada, é certo que o maior numero sofre perturbações diversas.

Muito concorre para taes desarranjos o uso da esponja que ellas empregam como tampão, e o exercicio do coito durante os periodos catameniaes.

As *metro-salpyngo-ovarites* de origem blenorragica são vulgares nas prostitutas, sendo raras as mulheres d'esta classe, que se prestam á laparotomia seguida da ablação dos annexos ou á hysterectomia vaginal.

*
* *

Infecundidade nas prostitutas

A proporção d'estas mulheres que se tornam mães é evidentemente muito inferior á das mulheres honestas da sua idade.

Ellas concebem mais difficilmente, e, alem d'isso, os abortos naturaes ou provocados diminuem sem duvida, o numero de partos. As irregularidades de menstruação não são em muitos casos senão um aborto embryonario determinado pelo excesso do coito ou do alcool, ou por outras causas, que muitas vezes passará para ellas sem mesmo ser conhecido como tal.

As lavagens d'agua fria que usam depois do coito tem uma acção nefasta sobre os sperma-

tozoides e a acidez do muco vaginal, devida ás irritações sem cessar repetidas, ás quaes submettem os órgãos genitales, tambem mata os espermatozoides.

Quando as prostitutas voltam a uma vida regular, o muco vaginal torna-se alcalino.

*

* *

Doenças communs ás prostitutas

Comprehende-se facilmente que a sua falta de resguardo, expondo-se a correntes d'ar, á chuva e ao frio, sahindo de bailes, onde durante muito tempo dançaram, sem tomar precauções sufficientes ou estacionando aos cantos das ruas nas noites de inverno, exponha estas mulheres a contrahir diferentes doenças agudas das vias respiratorias, principalmente as *anginas*, as *laringites*, as *bronchites* e as *pneumonias*.

Os resfriamentos repetidos, as afecções bronchicas e pulmonares mal tratadas, a miseria, o alcoolismo e os excessos de todo o genero contribuem poderosamente a constituir um terreno favoravel ao desenvolvimento da *tuberculose*, que na verdade victima um grande numero d'estas mulheres.

Ainda os *rheumatismos muscular e articular* e *diversas neuralgias* são, como as afecções pulmonares, devidas á acção do frio.

Os excessos de alimentação e a falta de regimen são causa de *gastrites* e *gastro-enterites*.

As *congestões e apoplexias cerebraes* são de alguma frequencia nas prostitutas, e todas as estatisticas de paralyticos geraes mostram que é esta classe social que maior contingente presta á *dementia paralytica*.

Os *envenenamentos* são frequentes entre estas mulheres e principalmente devidos ao phosphoro.

O *alcoolismo* é a consequencia quasi fatal da prostituição. Já entre as inscriptas, já mesmo entre as clandestinas o abuso do alcool é a regra. E' ao alcool que pedem a energia de que carecem, é elle que as aquece nas noites de inverno e é elle que muitas vezes lhes apaga momentaneamente a fome.

Todas as prostitutas bebem e a qualidade dos alcoolicos que consomem corresponde á sua cathegoria. D'ahi resultam desordens organicas tão fa-
ceis de comprehender, quanto impossivel evital-as.

Devo ainda lembrar que a insalubridade de muitos dos seus alojamentos, a sua vida desregrada, a sua falta de regimen e de parcimonia na alimentação, o abuso do coito e excessos diversos produzindo o cansaço e a fadiga, e muitas vezes a miseria, colocam estas mulheres em condições de não deixarem de pagar o seu tributo á invasão de qualquer doença epidemica.

Porem de todas as doenças aquellas a que as prostitutas estão mais ordinariamente sujeitas são a *sarna* e as *affecções venereas e syphiliticas*. A frequencia d'estas doenças vê-se nos dados esta-

tísticos que apresento das enfermarias de toleradas ao fallar do hospital de Santo Antonio.

A *sarna* é muito frequente nas prostitutas e parece augmentar todos os annos pela primavera diminuindo em seguida.

Quanto ás affecções venereas, a *vaginite*, a *uretrite* e as *vegetações* são de uma grande frequência, as *adenites* são mais raras, e os *cancros simples* abundam extraordinariamente.

Estas affecções são de uma importancia secundaria ao lado da *syphilis* que constitue o grande perigo da prostituição. Rara será a prostituta que exercendo o seu mister durante um certo tempo não contráia doença tão terrivel.

O cancro duro apparece principalmente nas prostitutas novas, sem duvida, por que ainda não experimentaram uma syphilisação anterior, e, em regra, mais tarde estalam os accidentes posteriores, impedindo-as de continuar na prostituição ou pelo menos fazendo-as baixar a uma viella de cathegoria inferior, onde ás vezes se observa curiosos exemplares syphiliticos.

As prostitutas são geralmente dotadas de uma energia physica sufficiente para resistir regularmente a tantos factores morbidos que contribuem a tornar precario o seu estado de saude.

São principalmente a tuberculose, o alcoolismo e a syphilis que dizimam um grande numero d'estas mulheres.

Em todo o caso quando ellas teem podido escapar ás diversas influencias morbidas que as ameaçam, quando pela sua constituição e pela sua hygiene teem resistido á invasão da tuberculose, quando pela sua sobriedade teem podido evitar a intoxicação alcoolica, quando a *syphilis* lhes não tem produzido lesões graves não é raro vê-las chegar a uma idade avançada.

O Hospicio das velhas e o Asylo da mendicidade conteem, entre a sua população de cabellos brancos, muitas antigas mulheres publicas.

Um grande numero d'ellas deixam de se prostituir a um momento dado, e passam a viver uma vida regular que lhes permite o chegar á velhice; porém aquellas que indefinidamente continuam na prostituição raro escaparão ás suas consequencias.

As prostitutas de cathegoria superior estão menos sujeitas a qualquer das afecções geraes ou especiaes que mencionei.

CUIDADOS SANITARIOS DISPENSADOS ÀS PROSTITUTAS

A syphilis é certamente d'entre as doenças contagiosas a que faz mais estragos. Mata menos individuos do que outras doenças, mas aniquila para todo o resto da vida homens até então fortes e robustos; repercute-se entre as famílias; transmite-se á descendencia; abastarda uma raça; diminue as forças vivas de uma nação; emfim, é um perigo publico.

E se estabelecemos quarentenas e lazaretos como medida prophylatica contra o cholera ou a febre amarela, devemos tambem procurar impedir a extensão e o desenvolvimento de uma doença tão grave e tão perniciosa como a syphilis.

A inspecção das meretrizes impõe-se portanto á attenção de todos os que se preocupam com esta questão de prophylaxia, e esta preocupação tem determinado entre nós a criação de um serviço de vigilancia da prostituição a cargo da policia.

A inspecção é o ponto capital de toda a prophylaxia da syphilis; é o eixo sobre que se apoia

a repressão da prostituição; é a unica desculpa d'este arbitrario regulamento de policia que não é mencionado na lei, que os lesgisladores tem recusado constantemente ahi inscrever, e teem deixado á discripção dos governadores civis dos diversos districtos administrativos.

Visitas sanitarias

Todas as meretrizes matriculadas são obrigadas a uma visita sanitaria, pelo menos semanal, feita pelos medicos encarregados d'esse serviço, ou por outros que para isso sejam nomeados, no lugar, dia e hora que lhes fôr designado.

Estas visitas, ou inspecções, effectuam-se no dispensario ou no proprio domicilio das meretrizes.

Toda a meretriz encontrada doente é mandada para o hospital competente, acompanhada de uma guia do facultativo com o diagnostico positivo ou provavel da doença.

Quando a doença não seja venerea ou syphilitica é permittido á meretriz o tratar-se em sua casa, tendo meios para isso, comtanto que não seja seu assistente nenhum dos medicos da inspecção.

Toda a mulher que, estando affectada de qualquer doença venerea ou syphilitica, quizer recolher voluntariamente ao hospital, pôde, subjeitando-se á inspecção, solicitar a guia competente na repartição de saude da policia.

Do hospital são conduzidas por um guarda de policia sanitaria para o dispensario, onde de novo são inspecionadas antes que voltem a exercer a prostituição.

Quando na guia, que torna a acompanhá-las do hospital para o dispensario, são dadas como incuráveis, não podem continuar a residir no Porto, salvo sendo recolhidas em algum hospital ou asylo de beneficencia.

*

* *

Pessoal empregado nas inspecções e distribuição do serviço

No serviço de inspecção das meretrizes são empregados dois medicos, um escripturario, tres guardas, a directora da casa de detenção e uma ajudante.

A's segundas, terças, e quartas feiras é feita a inspecção no domicilio, ás sextas e sabbados a inspecção geral no dispensario, e todos os dias são inspecionadas na casa de detenção as mulheres que no dia anterior tiverem sido presas por suspeitas de clandestinas, uma ou outra tolerada de quem tenha havido denuncia, aquellas que recentemente chegarem do hospital e as que se apresentem a pedir para ser matriculadas.

O serviço está dividido aos mezes, pelos dois medicos inspectores, da seguinte forma:

Um dos medicos em um mez faz as visitas domiciliaries e a inspecção geral dos sabbados, e o ou-

tro as inspecções de todos os dias no dispensario, menos aos sabbados.

Na inspecção domiciliar o medico é acompanhado por dois guardas, na inspecção ordinaria do dispensario pelos guardas e pela directora da casa de detenção e a ajudante, e no dia de inspecção geral assiste tambem o escripturario.

*
* *

Dispensario

O dispensario de saude é uma vasta sala na casa de detenção sita na rua de S. Sebastião. Um parte d'esta sala está separada do resto do aposento por um tapamento ligeiro, formado por duas paredes em angulo recto, que com as paredes de um canto da sala, em umas das quaes há uma vasta janella, contribuem a formar um gabinete destinado ás inspecções.

Este gabinete tem duas portas abertas no tapamento, por uma das quaes vão entrando as meretrizes á medida que são inspeccionadas e sahem pela outra porta.

N'esse gabinete ha uma cama de inspecção, um lavatorio, um espelho, etc.

Uma ajudante afasta os labios da vulva de cada mulher que o inspector vae examinando.

Uma ou outra vez é empregado o speculo e é feito o exame da boca, pharinge, anus, ganglios e pelle.

Cada meretriz, ao sahir do gabinete de inspecção, depara com os guardas que lhe escrevem no livrete pessoal a data da inspecção e uma das palavras *limpa* ou *menstruada*, ou a detem, conforme o resultado da inspecção.

As—*limpas*—e as—*menstruadas*—podem immediatamente ausentar-se, e as—*infeccionadas*—são encarceradas na sala destinada á prisão de quaesquer mulheres.

Ahi se conservam algumas horas até que um dos guardas as acompanhe ao hospital, e para ahi voltam no regresso do hospital, permanecendo até o dia seguinte a fim de ser de novo inspeccionadas.

Este processo, a meu vêr carece de reforma. Não acho rasoavel que uma meretriz, pelo facto de estar infeccionada ou de vir do hospital, seja recolhida em uma prisão cummum.

Parecia-me bem mais acertado que houvesse uma sala unicamente destinada á reclusão das meretrizes, e essa sala poderia sêr, á falta d'outra, o proprio dispensario.

As inspecções no dispensario são ás onze horas da manhã.

A's sextas e sabbados, dias de inspecção geral, o numero de meretrizes a inspeccionar regula por 80 em cada dia.

*

*

*

Inspecções domiciliares

Toda a meretriz que não queira concorrer á inspecção geral é visitada no seu domicilio, quando previamente declare na repartição competente que se subjeita ao pagamento de 240 reis por cada visita, e a ter a sua casa em condições de luz e de limpeza necessarias para que a inspecção ahi se possa realisar.

E' principalmente nas casas de tolerancia que se efectua a inspecção domiciliar á qual as patroas são obrigadas a assistir.

Estas inspecções teem lugar de manhã bastante cedo, e o medico inspector é acompanhado por dois guardas de policia sanitaria.

O serviço está assim distribuido pelos tres primeiros dias da semana:

A's segundas-feiras são visitadas as meretrizes de 1.^a classe das seguintes ruas: Travessa dos Congregados, Viella dos Tintureiros, Rua do Bomjardim, Rua de Fernandes Thomaz, Viella do Cyrne, Viella de Liceiras, e Rua das Carvalheiras.

A's terças-feiras as da Rua dos Martyres da Liberdade, Rua de Sá Noronha, Viella dos Poços, Viella de S. Roque e Rua da Cordoaria Velha.

A's quartas-feiras as da Rua das Fontainhas, Rua de S. Victor, Largo de Santo André, Avenida Saraiva de Carvalho e Rua da Penaventosa.

Quando alguma meretriz das de 2.^a classe adoce a ponto de não poder ir ao dispensario é obrigada a dar parte d'isso á repartição competente.

Um dos medicos é então mandado verificar o estado d'essa meretriz e inspeccional-a gratuitamente no domicilio.

*
* *

Movimento sanitario durante o anno de 1891

Numero de inspecções realizadas

No dispensario.	7:847
No domicilio.	8:807
	16:654

Baixas ao hospital

Matriculadas	} Do dispensario . . .	325
	} Do domicilio . . .	198
Não matriculadas—(com guia da repartição)		216
Total		739
Existentes em 31 de dezembro anterior . .		49
		788
Tiveram alta		713
Ficaram existindo		75

*
* *

Na impossibilidade de obter a relação do movimento de inspecção de uns poucos de annos apresento sómente o do anno de 1885 que foi o seguinte.

Numero de inspecções realizadas

Inspecções no dispensario	7:714
Inspecções no domicilio	8:469
Total	16:183

Baixas ao hospital

Matriculadas	Do dispensario	265
	Do domicilio	172
Não matriculadas—(com guia da repartição).		194
Total		631

Houve portanto ha seis annos 471 visitas sanitarias e 108 baixas ao hospital a menos do que no ultimo anno, o que está em harmonia com um tambem menor numero de prostitutas então inscriptas, e por certo com um menor rigor empregado n'esse anno em combater a prostituição clandestina.

Enfermarias

Não ha no Porto um hospital destinado unicamente ao tratamento de doenças venereas e syphiliticas. O hospital de Santo Antonio é o unico hos-

pital publico, e os doentes que ahi dão ingresso, affectados de doenças d'aquella ordem, são distribuidos pelas differentes salas de clinica, a não ser as prostitutas para lá mandadas pela repartição de saude da policia, para as quaes ha duas enfermarias que lhes são exclusivamente destinadas.

As prostitutas estão ahi como que debaixo de um regimen de prisão. Não podem sahir quando o desejarem, mas só depois de o respectivo medico as julgar curadas ou incuraveis.

Não podem ser visitadas a não ser por suas mães.

Antigamente applicavam-se-lhe castigos diversos que cahiram em completo desuso.

N'estas enfermarias ha um dia de semana, a sexta-feira para a enfermaria n.º 12, e a segunda-feira para a n.º 13, destinado á inspecção de todas as prostitutas existentes.

E' então que maior numero d'ellas tem alta.

De resto estão em tudo sujeitas ao regulamento geral do hospital.

*

* *

Enfermaria n.º 12.—Esta enfermaria comprehende as salas de Santo Henrique que comporta 19 camas, e de Santa Barbara que comporta 29.

E' situada no pavimento o mais superior da parte norte do edificio do hospital.

O telhado com a sua fórma angular e o travejamento a nú, constitue o tecto d'estas salas, e é

atravessado por trapeiras que são quasi a unica porta de entrada de luz.

O seu director é o ex.^{mo} snr. Dr. José d'Almeida Dias e o pessoal subalterno é composto de uma enfermeira, duas ajudantes e uma creada.

Contiguo á sala de Santo Henrique está o gabinete de inspecção, de construcção recente, e em boas condições hygienicas.

*

* *

Enfermaria n.º 13.—Comprehende as salas de Santa Joanna e Santa Clara, a primeira com a lotação de 19 camas e a segunda com a de 22.

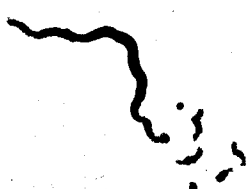
A sua construcção é identica á das salas da enfermaria n.º 12, e o quadro do pessoal subalterno tambem é o mesmo.

O seu director é o ex.^{mo} snr. Dr. Julio Esteves Franchini.

O gabinete de inspecção d'esta enfermaria deixa muito a desejar em presença do da enfermaria n.º 12.

*

* *



**Movimento geral das duas enfermarias
de toleradas durante os ultimos seis annos
economicos (1 de julho a 30 de junho).**

ENTRARAM	1887	1888	1889	1890	1891	1892
Toleradas.....	571	570	653	644	594	590
Clandestinas...	47	136	166	82	163	188
Total.....	618	706	819	726	757	778

Vê-se que foi o anno de 1888-89 aquelle em que entrou maior numero de prostitutas matriculadas, e que foi no de 1891-92 em que o numero de clandestinas ultrapassou o de qualquer dos cinco annos anteriores.

Esta maior affluencia de clandestinas foi em grande parte devida á diffculdade na admissão geral de doentes, exercida durante os ultimos mezes no hospital de Santo Antonio, em virtude de diffculdades economicas.

Muitas mulheres desejando curar-se, e não podendo conseguir o ingresso no hospital por outra forma, apresentaram-se na policia a solicitar guia.

Os numeros que se referem ás matriculadas que entraram nos diversos annos são muitos aproximados e não se póde tirar d'elles conclusões aproveitaveis.

Quanto ao numero de clandestinas ha variantes muito acentuadas, que sem duvida são devidas ao maior ou menor rigor empregado, nos diversos annos, em combater a prostituição clandestina.

*

* *

**Doenças que motivaram a entrada das 590
toleradas do anno de 1891-92 (I)**

Abcesso do pequeno labio.....	I
Aborto imminente.....	6
Alcoolismo.....	I
Alienação mental.....	I
Amygdalite.....	3
Angina syphilitica.....	8
Blenorrhagia.....	44
» e cancos.....	5
» e sarna.....	I
» e vegetações.....	2
Bronchite aguda.....	7
Bubões.....	7
» e cancos.....	2
» e vegetações.....	2
Cancros syphiliticos.....	II
» venereos.....	195
» » e sarna.....	I
» » e vegetações.....	8
Collite.....	I
Congestão pulmonar.....	I
Conjunctivite.....	6
Dôres osteocopas.....	6
» » e cancro no meato.....	I

320

(1) As considerações sobre este quadro já as fiz ao tratar da influencia da prostituição sobre a saúde das prostitutas.

	<i>Transporte.</i>	320
Eczema		4
Embaraço gastrico.....		9
Envenenamento pelo acido oxalico.....		1
» pelo phosphoro		10
Erysipela.....		2
Escoriações vulvares.....		22
» » e sarna.....		1
Febre typhoide.....		1
Ferimentos		2
Fistula		3
Furunculos.....		1
Gastrite		6
Hemoptises		2
Hepatite chronica.....		1
Herpes nasal		1
Influenza		1
Laryngite syphilitica.....		2
Lezão cardiaca.....		1
Metrite.....		4
Papulas mucosas.....		27
Peritonite		1
Phlegmão da mama.....		1
Placas mucosas.....		8
Pleurodynia		1
Rheumatismo.....		3
Salpingite aguda.....		1
Sarna.....		58
» e vegetações.....		2
Stomatite mercurial		2

	<i>Transporte.</i>	498
Syphilides.....		7
Ulceras no anus.....		6
» nos dedos dos pés.....		4
» nos mamillos e grávida.....		1
» na perna direita.....		2
Vegetações.....		72
Total.....		590

*

*

*

**Toleradas fallecidas durante o anno
economico de 1891-92 (1)**

De epilepsia	1
» pneumonia infecciosa.	2
» nephrite parenchimatosa.	2
» tuberculose pulmonar	5
Total.	10

*

*

*

(1) As considerações sobre este quadro já as fiz ao tratar da
influência da prostituição sobre a saúde das prostitutas.

**Doenças que motivaram a entrada
das 188 clandestinas com guia, do anno
economico de 1891-92**

Clandestinas

Abcesso do pequeno labio e blenorragia.	1
Blenorrhagia	44
» e cancos	1
» » e vegetações	1
Bubões	4
Cancros syphiliticos	7
» venereos.	48
» » e sarna	1
» » e vegetações	4
Eczema	1
Escoriações vulvares	10
Lupus vulvar	5
Papulas mucosas	8
Placas »	2
Sarna	8
Sarna e vegetações	1
Syphilides	2
Ulcera no anus	1
» no collo do utero.	1
Vegetações.	38
Total.	188

*

* *

Como se vê, ao contrario do que succede com as toleradas, não entraram clandestinas a não ser

atacadas de sarna ou de affecções venereas ou syphiliticas.

E' claro que a guia do dispensario só é passada ás mulheres que soffram d'estas doenças.

A syphilis no Porto tem augmentado, diminuido ou estacionado?

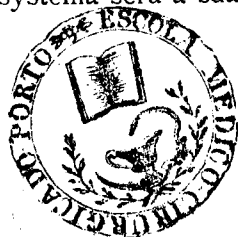
Exforcei-me por apresentar uma relação, tão exacta e tão fiel quanto possivel, do estado actual da prostituição no Porto, e das medidas sanitarias que a policia põe em pratica para sustar a marcha invasora e restringir os progressos da syphilis, e encontro-me na impossibilidade de responder a uma tal pergunta.

Não tenho dados positivos sobre que possa basear uma affirmação cathgorica, mas inclino-me a pensar que, se não tem diminuido, tambem não tem augmentado, e esse resultado é em grande parte devido ás medidas policiaes com esse fim empregadas.

Já tive occasião de manifestar quanto me inclino a favor da regulamentação da prostituição.

A saude publica exige que se conserve essa regulamentação que tem sido classificada de barbara e de attentatoria á liberdade individual, e permite desculpar medidas de repressão que deveriam ser condemnadas se a syphilis não existisse.

N'esta hypothese, todo o systema da regulamentação da prostituição seria uma barbaridade inutil, mas, emquanto a syphilis fôr uma realidade, esse systema será a sua unica prophylaxia.



PROPOSIÇÕES

Anatomia e Physiologia—A anatomo-physiologia explica a maior frequencia dos caneros venereos e syphiliticos no homem do que na mulher.

Materia Medica—O estado regular de nutrição de muitas prostitutas é em grande parte devido ao uso do mercurio.

Pathologia externa—A trepanação deve ser praticada todas as vezes que houver fracturas do craneo com depressão.

Medicina operatoria—Nenhum dos processos de tratamento dos aneurismas merece inteira confiança.

Partos—A mulher durante a gravidez, é um utero servido por todo o organismo.

Pathologia interna—A lithiase biliar é mais frequente na mulher do que no homem.

Anatomia pathologica O tecido conjunctivo é a sede das lesões anatomo-pathologicas da syphilis.

Hygiene—As inspecções sanitarias das prostitutas são uma necessidade social.

Pathologia geral—A prostituição é um foco de tuberculose.

Visto.

O Presidente,

Candido de Pinho.

Pode imprimir-se.

O Director,

Visconde de Oliveira.